



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- BARCELOS, D. **Atlas de doenças dos suínos**. 2003. 208 p.
- LIMA, J.A.F; OLIVEIRA, A.I.G.; IALHO, Ê.T. **Produção de suínos**. Lavras: UFLA-FAEPE, 2004.199P [Apostila]

Período Letivo: **2º ano**
Componente: **Administração Rural** Carga-Horária: **40 h/a (37h/r)**

Ementa

Contextualizar a realidade agropecuária nacional: histórico, transformações (modernização), dificuldades e desafios gerenciais. Estudo de administração dando ênfase às organizações e à teoria geral e, principalmente, no estudo de administração rural: características da agricultura, organizações rurais e funções de administração aplicadas à empresa agropecuária. Estudo das áreas de administração, dando ênfase às organizações rurais: área de produção, área de recursos humanos, área de finanças e área de comercialização e marketing.

Bibliografia Básica

- CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2011
- SILVA, R. A. G. **Administração rural: teoria e prática**. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2012.
- PADILHA, J. B.; GRASSI, J.T. **Agronegócio – Uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson, 2011.
- SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

- ARAUJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2. ed. 2007.
- BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. **Administração de fazendas de bovinos**. 2.ed. Viçosa, MG: 2011.

Período Letivo: **2º ano**
Componente: **Forrageicultura** Carga-Horária: **80 h/a (73h/r)**

Ementa

Importância sócio-econômica e ambiental das pastagens. Principais gêneros de gramíneas e leguminosas utilizadas nas pastagens. Principais forrageiras indicadas para capineiras e banco de proteína. Forrageiras de inverno. Calagem e adubação de pastagem. Formação de pastagem. Consorciação de pastagem. Métodos de manejo da pastagem. Conservação de forragem. Recuperação de pastagem degradada. Integração Lavoura – Pecuária. Sistema Silvopastoris.

Bibliografia Básica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- VILELA, H. Pastagem - Seleção de plantas forrageiras implantação e adubação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
- PIRES, W. Manual de Pastagens: formação, manejo e recuperação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.
- DIAS FILHO, M. B. Degradação de Pastagens - processos, causas e estratégias de recuperação. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2007.

Bibliografia Complementar

- Forragicultura e Pastagens - Temas em evidência relação custo benefício. Lavras: Ed.UFLA, 2007.
- POTT, A.; POTT, V. J.; SOUZA, T. W. Plantas Daninhas de Pastagem na Região de Cerrados. Campo Grande: Embrapa, 2006
- EVANGELISTA, A. R. Silagens: do cultivo ao Silo. Lavras: UFLA. 2002.
- ATHAIDE JUNIOR, J. Produção de Feno. Viçosa: CPT. 1998.

9.3 Ementas do 3º Ano

Período Letivo: **3º ano**

Componente: **Matemática III**

Carga-Horária: **120 h/a (110h/r)**

Ementa

Números complexos, Geometria Plana, Geometria Espacial, Geometria Analítica, Polinômios. Estudo e desenvolvimento de equipamentos de uso das pessoas com necessidades específicas e motoras. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- BARROSO, J. M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) – 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- MACHADO, Antonio dos Santos. Matemática Temas e Metas: áreas e volumes. Vol. 4 -2º grau, 1988.
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial. 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.
- DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson; MACHADO, Antonio. Geometria Plana: conceitos básicos. Volume único. 2. ed. Atual Editora, 2010.
- DANTE, Luiz Roberto. Projeto Teláris Matemática - 6º a 9º ano - Didáticos - Editora Ática, 2012.

Bibliografia Complementar

- DANTE, L. R. Tudo é matemática: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Ática, 2003.
- IMENES, L. M.; LELLIS, M. Matemática para todos: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 2002.
- GUELLI, O. Coleção Contando a História da Matemática.
- IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Coleção Fundamentos de matemática elementar (volumes do 1 ao 11). SP: Edit. Atual, 2013.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- JAKUBOVIC, J.; LELLIS, M.; CENTURIÓN, M. Matemática na medida certa: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 2003.
- MENDES, I. A. Matemática e Investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem. Edit. LF, 2009.
- MIGUEL; A.; BRITO; A. J. LUCCHESI, D. MENDES, I. A. História da Matemática em Atividades Didáticas. Editora Livraria da Física, 2009.
- RAMOS, L. F. Doces Frações. Editora Ática.
- OLIVEIRA, H.; et all. Investigações matemáticas na sala de aula. Edit. Autêntica, 2013

Período Letivo: 3º ano

Componente: Língua Portuguesa e Literatura III Carga-Horária: 120 h/a (110h/r)

Ementa

Análise, leitura e produção textual: dissertação, argumentação e progressão discursiva. Técnica e prática de oratória: seminário. Aspectos gramaticais relevantes: tópicos da língua padrão, pontuação, concordância nominal e verbal, termos essenciais e acessórios da oração. Gêneros textuais: narrar, expor e relatar. Figuras de linguagem. Textos temáticos e textos figurativos. Literatura Brasileira do século XX. Literatura Concretista.

Bibliografia Básica

- AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
- BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa. 2. Ed. ampl. E atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 36. Ed. SP: Cultrix, 2004.
- CUNHA, C. Nova gramática do português. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Tecendo textos, construindo experiências. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FARACO, C. A. e TEZZA, C. Oficina de texto. 3. Ed. Petrópolis: Vozes.
- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 22. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

Bibliografia Complementar

- BAKHTIN, M. Estética e criação verbal. 3. Ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; ver. Marina Appenzler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [Col. Ensino Superior]
- COSTA, S. R. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- D'ONOFRIO, S. Teoria do texto. São Paulo: Ática, 2003.
- ECO, U. Seis passeios pelos bosques da ficção. 6. reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 22. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

Período Letivo: 3º ano

Componente: Espanhol

Carga-Horária: 40 h/a (36,67 h/r)

Ementa

Noções gerais sobre a estrutura gramatical da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica. Breve introdução sobre a origem e formação do idioma Espanhol ou castelhano. Saudações formais e informais. Sistema fonético e gráfico do espanhol. Compreensão de situações reais da língua falada; conhecimento do registro formal e informal da Língua Espanhola; noções de usos e valores dos modos e tempos verbais; Leitura e compreensão de textos escritos. Produção oral e escrita básica. Conversação.

Bibliografia Básica

- BARTABURU, M. E. A. Español en acción. 7ª ed., São Paulo: Hispania, 2005.
- MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2006.
- SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. Universidad de Alcalá. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA FILHO, J.P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. 3ª ed., Campinas: Pontes, 2002.
- GONZÁLEZ, A.H. et al. Gramática de español lengua extranjera. España: Edelsa, 1995.
- MARIANO, G. ¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar das armadilhas do portunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.
- MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2006.
- MORENO, C. Temas de gramática. 2ª ed., España: SGEL, 2003.
- OLIVEIRA, S.J. Español para Brasileños. São Paulo: FTD, 1997.

Período Letivo: 3º ano

Componente: Educação Física III

Carga-Horária: 40 h/a (36,67 h/r)

Ementa

Esporte: sistemas de jogo e tática em jogos. Corpo, saúde e beleza: padrões e estereótipos de beleza; indicadores que levam à construção de representações sobre corpo e beleza. Ritmo vital e ritmo como organização expressiva do movimento. Modalidade esportiva individual. Corpo e beleza em diferentes períodos históricos. Sistemas de jogo e táticas em modalidades coletivas. Práticas contemporâneas: ginástica aeróbica, localizada e/ou outras. Princípios orientadores de luta. Discussões quanto as



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

diferenças físicas entre o homem e mulher. Diferenças físicas e genéticas que ocorrem nas pessoas com necessidades específicas. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08

Bibliografia Básica

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- FARINATTI, P.T.V. Criança e atividade física. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- HILDEBRANDT, R. Concepções abertas no Ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1986.
- TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1985.

Bibliografia Complementar

- AYOUB, E. Ginástica geral e educação física. 2ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Ginástica. São Paulo: Ícone, 2007.
- BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal do Jogo. SP: Ícone, 2007.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DIETRICH, K. et al. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984.
- GONZALEZ, F.J. FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário Crítico de Educação física. Unijuí: Ijuí, 2005.
- GREGO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao aprendizado técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

Período Letivo: 3º ano

Componente: **Sociologia III**

Carga-Horária: 40 h/a (36,67 h/r)

Ementa

Política, Estado e relações de poder. Direitos e cidadania. Estado brasileiro, Sistema partidário e democracia. Movimentos sociais e participação política. Poder regional e local. A questão Social dos povos do campo. A origem e estudo de povos, tribos e quilombos do Goiás e Região. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- BOFF, L. A ethos mundial? Um consenso mínimo entre os humanos. 2 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- COSTA, C. M. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- CHAUI, M. S. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010

Bibliografia Complementar

- BERGER, P. Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 2004.
- LARAIA, R. B. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- MARCUSE, H. A ideologia da Sociedade Industrial o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MEDEIROS, B. F.; BOMENY, H. Tempos modernos, tempos de Sociologia. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2010.
- MORAES, A. C. (Coord.). Sociologia Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

Período Letivo: 3º ano

Componente: Filosofia III

Carga-Horária: 40 h/a (36,67 h/r)

Ementa

Cidadania. O homem como ser de natureza e de linguagem. Características do discurso filosófico. O homem como ser político. A desigualdade entre os homens como desafio da política. Contextualização Filosófica da região. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- CHAUI, M. Convite à Filosofia. 8 ed. São Paulo: Ática.
- COTRIM, Gilberto; FERNANDES, M. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GHEDIN, E. Ensino de Filosofia no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

- ARANHA, M. L. A. Filosofando: introdução à filosofia. 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2003.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a Filosofia? São Paulo: Editora 34, 1992.
- MARTINS, M.H.P.; ARANHA, M.L.A. Filosofando- Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2011.
- NICOLA, U. Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna. São Paulo: Globo, 2005.
- SATIRO, A.; WUENSCH, A. M. Pensando Melhor: Iniciação ao Filosofar. 4ª ed., São Paulo: Saraiva, 2003.

Período Letivo: 3º ano



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Componente: **História III**

Carga-Horária: 80 h/a (73,3 h/r)

Ementa

Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. A América nos séculos XIX, XX e XXI. Da chegada da Família Real Portuguesa ao II Império. As estruturas econômicas, políticas e culturais do Brasil República. O imperialismo do século XIX e as relações entre a crise do Capitalismo e Socialismo e o projeto neoliberal na virada do século. O processo de colonização na África e na Ásia. A crise do capitalismo, das alternativas neoliberais fascistas e das experiências socialistas e dos blocos geopolíticos. Questão Social Regional e Local. A origem e estudo de povos, tribos e quilombos do Goiás e Região. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- ARRUDA, J. J. A.; PILETTI, N. Toda a história: história geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.
- CARDOSO, C. F. Sete Olhares sobre a Antiguidade. Brasília: Ed. Universidade de
- COTRIM, G. História e Consciência do Mundo. São Paulo: Saraiva, 1995
- FIGUEIREDO, L. Raízes africanas. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção revista de História no Bolso, 6).
- FUNARI, P. P. A.; NOELLI, F. S. Pré-História do Brasil. 3ª. Ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.
- PEDRO, A. História do mundo ocidental. São Paulo: FTD, 2005.

Bibliografia Complementar

- COTRIM, G. História Global: Brasil e Geral. Vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DUBY, G. As três ordens ou o imaginário do feudalismo. Lisboa: Estampa, 1992.
- FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Fundação de Desenvolvimento da Educação, 1995.
- KI-ZERBO, J. História geral da África. v. VIII, 3. Ed. ver. – Brasília: UNESCO, 2010.
- LE GOFF, J. A civilização do Ocidente Medieval. São Paulo: EDUSC, 2005.
- MOTA, M. B.; BRAICK, P. História: das cavernas ao terceiro milênio. Vol. 2, da conquista da América ao século XIX. São Paulo: Moderna, 2005.
- VAINFAS, R. Dicionário do Brasil Colonial (1500-1822). Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- VICENTINO, C.; DORIGO, G. História para o Ensino Médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2008.

Período Letivo: 3º ano

Componente: **Geografia III**

Carga-Horária: 80 h/a (73,3 h/r)

Ementa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPÔS BELOS – GO

Demografia: conceitos básicos, distribuição e crescimento populacional. Estrutura da população brasileira. Evolução do espaço econômico brasileiro. Urbanização no Brasil e no mundo. Fontes de Energia. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- ADAS, M. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- BOLIGIAN, L.; ALVES, Andressa. Geografia: espaço e vivência. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.
- CORREIA, S. P. S. A Construção de Goiás: ensaio de desenvolvimento político e regional. Goiás: Editora PUC-GO, 2011.
- MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia: volume único. São Paulo: Scipione, 2009.
- COELHO, M. A.; TERRA, L. Geografia Geral e do Brasil. Volume único. 2003.
- SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
- VESENTINI, J. W. Geografia: o mundo em transição. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

- LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Território e sociedade no mundo globalizado. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- HAESBART, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. Editora Oficina de textos, 2002.
- VESENTINI, José William. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.

Período Letivo: 3º ano

Componente: Física III

Carga-Horária: 80 h/a (73,3h/r)

Ementa

Contextualização histórica dos tópicos de Física. Exemplos do cotidiano dos discentes. Eletrostática, Eletrodinâmica, Eletromagnetismo. Ondas Eletromagnéticas. Física moderna. Física Quântica e Relatividade. Estudo e desenvolvimento de equipamentos de uso das pessoas com necessidades específicas e motoras. Discussões utilizando a cultura afro, indígena e a diversidade sexual para contextualização na Física.

Bibliografia Básica

- CHAVES, A. FÍSICA. Volume 2 – Eletromagnetismo. São Paulo: Reichmann e Affonso, 2001.
- GASPAR, A. Compreendendo a Física: eletromagnetismo e Física Moderna. Vol. 3. São Paulo: Ática, 2011.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- GASPAR, A. Compreendendo a Física: ondas, óptica e termodinâmica. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2011.
- GASPAR, A. Física Série Brasil (Ensino Médio/Volume único). São Paulo: Ática, 2004.
- MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física. Vol. 2. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar

- HEWITT, P. Física Conceitual. São Paulo: Editora Bookman, 2002
- LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. Física. Volume único. São Paulo: Scipione, 2008.
- PARANÁ, D. N. S. Física (volume único). 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. Física aula por aula, vol. 2. São Paulo: FTD, 2010.

Período Letivo: 3º ano

Componente: **Química III**

Carga-Horária: 80 h/a (73,3h/r)

Ementa

A química das drogas e medicamentos e as funções orgânicas; Alimentos e nutrição: Química para cuidar da saúde; Água nos ambientes urbanos: Química para cuidar do planeta; Efeito estufa e mudanças climáticas: Química para cuidar do planeta; Plástico, papel, vidro e alumínio: aprofundando a Química dos materiais recicláveis. Química e diversidade cultural.

Bibliografia Básica

- CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2011.
- FELTRE, R. Química. Vol. 3. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 3. São Paulo: Scipione, 2011.
- REIS, M. Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia. Volume 3. São Paulo: FTD, 2011.

Bibliografia Complementar

- MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 3. São Paulo: Scipione, 2011
- MOL, G. S.; et al. Química para a nova geração: química cidadã. Vol. 1. Editora Nova Geração, 2011.
- REIS, M. Química Integral. Volume único. São Paulo: FTD, 2004.
- SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. Química & Sociedade. Vol. Único. São Paulo: Nova Geração, 2005.

Período Letivo: 3º ano

Componente: **Biologia III**

Carga-Horária: 80 h/a (73,3h/r)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Ementa

Sistemática e classificação biológica. Vírus e bactérias. Algas, protozoários e fungos. O reino das plantas. A diversidade das plantas. Reprodução e desenvolvimento das angiospermas. Fisiologia das plantas. O reino dos animais. Tendências evolutivas nos grupos animais. Animais invertebrados. Cordados. Anatomia e fisiologia humanas. Nutrição, respiração, circulação e excreção. Integração e controle corporal. Revestimento, suporte, e movimento do corpo humano. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia Básica

- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011.
- LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Série Brasil. Volume único. São Paulo: Ática, 2004.
- LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. Bio. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.
- REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. Biologia de Campbell. 10ª edição. Volume único. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2015.

Bibliografia Complementar

- BIZZO, N. M. V. Novas Bases da Biologia. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013.
- CHEIDA, L. E. Biologia Integrada. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2002.
- FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. Biologia. Volume único, 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2003.
- LOPES, S. Bio. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2004. MACHADO, S. Biologia: ciência & tecnologia. Volume único. São Paulo: Scipione, 2009.
- ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- PAULINO, W. R. Biologia: volume único. São Paulo: Ática, 2000.
- RAVEN, P. H.; et al. Biologia vegetal. 7 ed. Trad. Ana Cláudia de Macedo Vieira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- SOARES, José Luís. Biologia: volume único. São Paulo: Scipione, edição atualizada.

Período Letivo: 3º ano

Componente: Inglês III

Carga-Horária: 80 h/a (73,33 h/r)

Ementa

Aprofundamento na produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

dominante da LI no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença.
Tipologia e estrutura do texto: princípios de organização textual.

Bibliografia Básica

- ARKER, C.; MITCHELL, L. Mega 1. Student book. São Paulo: Macmillan, 2004.
- BARKER, C.; MITCHELL, L. Mega 1. Workbook. São Paulo: Macmillan, 2004.
- FERRARI, M; RUBIM, N, S. G. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003

Bibliografia Complementar

- COSTA, M. B. Globetrotter: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2007.
- LONGMAN DO BRASIL. Dicionário escolar Inglês-Português, Português-Inglês para estudantes brasileiros. 2ª ed., São Paulo: Pearson, 2008.
- MARQUES, A. Inglês. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. (Série Novo Ensino Médio).
- MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2001.
- MURPHY, R. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Período Letivo: 3º ano

Componente: **Produção animal III (Bovinocultura)** Carga-Horária: 120 h/a (110h/r)

Ementa

Índices zootécnicos e contexto atual da bovinocultura. Noções de formulação e balanceamento de rações. Estruturação e evolução do rebanho leiteiro. Criação e manejo de bezerras (as), novilhas, vacas lactantes e vacas secas de corte e leite. Noções de alimentação e nutrição de bovinos de corte e de leite. Práticas sobre rotina de ordenha mecânica e sua importância na qualidade do leite. Reprodução e melhoramento genético aplicado a bovinocultura. Principais doenças dos bovinos.

Bibliografia Básica

- VILELA, H. Pastagem - Seleção de plantas forrageiras implantação e adubação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
- TEIXEIRA, J. C.; DAVID, F. M.; ANDRADE, G. A.; NETO, A. I.; TEIXEIRAS, L. E. A. C. Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros. Editora UFLA, 2002, 266 p.
- PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. v. 2. Piracicaba: FEALQ, 2010.
- AUAD, A. M. Manual de bovinocultura de leite. Embrapa, 2010.
- VALADARES FILHO, S. C. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 3ª edição, Viçosa/UFV, 2010.

Bibliografia Complementar

- Perguntas e respostas sobre gado de leite. Silva, S. Editora Aprenda Fácil, 224 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- KINGHORN, B., WERF, J.V.D., RYAN, M. Melhoria animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ. 367p. 2006.
- MARQUES, D.C. Criação de bovinos. 7a ed. Belo Horizonte: CVP – Consultoria Veterinária e Publicações, 2006. 586p.
- SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; CAMPOS, J. M. S. Manejo de novilhas leiteiras. Editora Aprenda Fácil, 168 p. 2011.
- SILVA, S. Perguntas e respostas sobre confinamento de bovinos de corte. Editora Aprenda Fácil, 232 p.
- HAFEZ, E.S.E., HAFEZ, B. Reprodução animal. 7ª ed. Barueri: Manole, 2004. 513p.
- SITES
www.cnppl.embrapa.br/totem

Período Letivo: 3º ano

Componente: Mecanização agrícola

Carga-Horária: 80 h/a (73h/r)

Ementa

Introdução à mecanização agrícola. Noções básicas de funcionamento de motores. Lubrificação e lubrificantes. Os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas e sua manutenção. Uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas e normas de segurança. Utilização da tração animal nas atividades agrícolas.

Bibliografia Básica

- COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 160p.
- BRUNETTI, F. Motores de Combustão Interna - Volume 2. São Paulo: Blucher, 2012, 486p.
- MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para plantio. Campinas: Millennium Editora, 2012. 623p.
- MINGUELA, J. V.; CUNHA, J. P. A.; Rodrigues da. Manual de Aplicação de Produtos Fitossanitários. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 588p.
- BIANCHINI, A.; TEIXEIRA, M. M.; COLOGNESE, N. R. Manutenção de tratores agrícolas (Por sistemas). Brasília: LK Editora, 2012. 152p.

Bibliografia Complementar

- Perguntas e respostas sobre gado de leite. Silva, S. Editora Aprenda Fácil, 224 p.
- SILVEIRA, G. M. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p.
- SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 312p.
- OLIVEIRA, A. D.; CARVALHO, L. C. D.; MOREIRA JÚNIOR, W. M. Manutenção de tratores agrícolas (Manutenção por horas). Brasília: LK Editora, 2007. 252p.
- SILVEIRA, G. M. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 289p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Período Letivo: 3º ano

Componente: **Culturas Perenes (Fruticultura/Silvicultura)** Carga-Horária: 80 h/a (73h/r)

Ementa

Importância da Fruticultura. Conceitos. Espécies, variedades. Características botânicas. Propagação. Modelos de produção, adubação, plantio, práticas culturais, manejo, colheita e pós-colheita de fruteiras de clima tropical, subtropical e temperado, com especial enfoque às frutíferas de clima tropical e/ou subtropicais, de maior expressão econômica, cultivadas no Brasil, como banana (*Musa* sp); citros (*Citrus* sp); abacaxi (*Annanas comusus* L. Meer.), manga (*Mangifera indica* L.), maracujá (*Passiflora* sp.), mamão (*Carica papaya* L.), coco da Bahia (*Cocos nucifera* L.), acerola (*Malpighia* sp.), ata (*Annona* sp.), goiaba (*Psidium guajava* L.), abacate (*Persea americana* sp.). Frutíferas nativas do Cerrado e seus aspectos agronômicos.

Conceitos em silvicultura; infra-estruturas para produção de mudas, produção de mudas florestais; reflorestamento, sistemas agloflorestais, legislação florestal e recuperação de áreas degradadas.

Bibliografia Básica

- AGUIAR, S. G. S.; CINTRA, W. G. S. Produção de mudas em viveiro florestal. 3. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2012.
- FACHINELLO, José Carlos et al. (Ed.). Propagação de plantas frutíferas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.
- SALOMÃO, L. C. C. **Cultivo do mamoeiro**. Viçosa: UFV, 2007.
- SIMÃO S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: Felaq, 1998. 760 p.
- PENTEADO, S. R. Fruticultura Orgânica: formação e condução. Editora Aprenda Fácil, 2004.

Bibliografia Complementar

- AIVA, H. N.; et al. Cultivo de eucalipto: implantação e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.
- RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVÁREZ V., V.H. (Ed.) Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p.
- INFORME AGROPECUÁRIO v 32, n.264. **Cultivo tropical de fruteiras**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2011.
- INFORME AGROPECUÁRIO v.29, n.245. **Bananicultura irrigada: inovações tecnológicas**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2008.
- INFORME AGROPECUÁRIO v.33, n.268. **Pequenas frutas: tecnologias de produção**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.

Período Letivo: 3º ano

Componente: **Princípios de Agroindústria**

Carga-Horária: 80 h/a (73h/r)

Ementa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Definições, classificação, funções, importância e disponibilidade dos alimentos. Conceitos, importância e evolução da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Alterações em alimentos. Princípios e métodos de conservação e transformação de alimentos. Controle de qualidade e legislação.

Bibliografia Básica

- COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 160p.
- NESPOLO, C. R.; OLIVEIRA, F. A. de; TWARDOWSKI, F. S.; CLADE, F. Práticas em tecnologia de alimentos. Ed. Artmed. 2015. 220p.
- CHITARRA, M.L.F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: Fisiologia e manuseio. Lavras: UFLA/FAEPE, 2005. 783p.
- FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos. Porto Alegre, Editora Artmed, 2006, 2.ed. 602 p.
- ORDÓÑEZ, J. & COLS. Tecnologia de Alimentos - Alimentos de origem animal. Vol. 2. Porto Alegre. Editora Artmed, 2005, 280 p.

Bibliografia Complementar

- BARUFFALDI, R. OLIVEIRA, M.N. Fundamentos de tecnologia de alimentos. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 317p.
- LUENGO, R. de F.; CALBO, A. G. Pós-colheita de hortaliças. Brasília: EMBRAPA, 2010. 100p.

Período Letivo: 3º ano

Componente: Irrigação e Drenagem

Carga-Horária: 80 h/a (73h/r)

Ementa

Conceito e Histórico da agricultura irrigada; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; A água e a planta (absorção e transporte de água, Evapotranspiração); Necessidade de água pelas plantas (evapotranspiração); Qualidade da água para a irrigação; Irrigação por superfície: Sulcos, Faixas, Inundação e Subirrigação; Irrigação por aspersão: Convencional, Pivô central, Autopropelido; Irrigação Localizada: Gotejamento, Microaspersão; Drenagem de terras Agrícolas; Manejo da irrigação: Tensiometria, Tanque Classe A, Curva de retenção de água no solo.

Bibliografia Básica

- BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.
- MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos – 3º Edição. Viçosa: Editora UFV, 2009. 335p.
- FILHO, M. A. Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 771 p.

Bibliografia Complementar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- ALBUQUERQUE, P.E.P. de.; DURÃES, F.O.M. (Editores). Uso e manejo de irrigação. Brasília: Embrapa, 2008. 528p.
- REICHARDT, K.; TIMM, L, C. Solo, planta e atmosfera – Conceitos, processos e aplicações, Manole, 2004. 478p.
- LOPES, J.D.S.; LIMA, F. Z. de. Pequenas Barragens de Terra – Planejamento, Dimensionamento e Construção. Ed. Aprenda Facil. Viçosa – MG, 2005. 274 p.
- CRUCIANI, D. E. A drenagem na agricultura. 2. ed. São Paulo, Nobel, 1983. 337 p.

Período Letivo: 3º ano

Componente: **Empreendedorismo/Projetos Agropecuários** Carga-Horária: 40 h/a (37h/r)

Ementa

Natureza e características da empresa agropecuária; Planejamento da empresa agropecuária; Financiamentos e rentabilidade; Incentivos Fiscais; Processo de globalização e seus reflexos na empresa agropecuária.

Bibliografia Básica

- SILVA R. C. Planejamento e Projeto Agropecuário - Mapeamento e estratégias agrícolas. 1ª ed. São Paulo: Saraiva. 2015. 136p.
- ARAÚJO, M. Fundamentos de Agronegócios. Atlas, 2003.
- MENEZES, L. C. M. Gestão de projetos. 2ª. Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2008.
- SILVA, R. A. G. da. Administração Rural - Teoria e Prática. 3ª Ed. Paraná: Juruá, 2013.

Bibliografia Complementar

- ALBUQUERQUE, P.E.P. de.; DURÃES, F.O.M. (Editores). Uso e manejo de irrigação. Brasília: Embrapa, 2008. 528p.
- MENDES, J. T. G, PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.
- ROSSETI, José P. Introdução a Economia. 17ª ed. São Paulo, Atlas. 1997.

10 VERTICALIZAÇÃO

O curso de Técnico integrado em Agropecuária contempla os três pilares da educação que são: ensino, pesquisa e extensão. Portanto, tem com o objetivo de conduzir o cidadão a um permanente desenvolvimento “de aptidões para a vida produtiva” na sociedade do trabalho e do conhecimento, como prevê no Artigo 39 da Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Com isso, os discentes, ao concluírem o curso, terão mais habilidades e experiência quando ingressarem ao curso superior do que aqueles que só receberam os ensinamentos da educação básica.

II PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

As atividades pedagógicas estarão distribuídas entre aulas expositivas e dialogadas, aulas práticas laboratoriais, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Neste Projeto de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração do ensino, pesquisa e extensão, assegurando uma formação integral do discente. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas do aluno: seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares.

Tais alunos vivem as incertezas próprias do atual contexto histórico. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a trans e a interdisciplinaridade;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

12 PRÁTICA PROFISSIONAL

Na parte profissional, o discente terá oportunidade de cursar disciplinas que foram criteriosamente selecionadas, as quais darão continuidade na aprendizagem proporcionando o desenvolvimento de uma visão da atuação do profissional pós formado. Juntamente com a parte teórica, os discentes terão oportunidade de realizar visitas técnicas e ver na prática como se desenvolve o trabalho de um técnico em agropecuária.

13. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado obrigatório terá duração de 160 horas, sendo um dos instrumentos de prática profissional e requisito para conclusão do Curso Técnico em Agropecuária. Será regido pelo Regulamento de Estágio Curricular



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Obrigatório do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano Campus Campos Belos – GO.

14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares no Curso de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio não obrigatórias. Mas são realizadas dentro ou fora do Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos várias atividades que possibilita o estudante participar, como eventos científicos, seminários, palestras, dias de campo, etc.

As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer a aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional do discente, articular teoria e prática, colaborar para a elevação da qualidade profissional dos discentes e incentivar a participação do Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos no cenário técnico-científico.

As atividades complementares podem ser cumpridas em atividades promovidas pelo Instituto Federal Goiano, por outras Instituições ou empresas, sejam estas públicas ou privadas. Devido a diversidade de atividades possíveis, a coordenação de curso orientará os alunos no sentido de que a escolha das atividades possam fortalecer ainda mais a sua formação.

Exemplos de atividades complementares que os estudantes poderão participar:

- a) Monitorias;
- b) Grupos de estudos supervisionados por um docente;
- c) Unidades Curriculares que não integram a matriz curricular do curso;
- d) Elaboração de material didático com orientação de um docente;
- e) Curso regular de língua estrangeira;
- f) Estágio extracurricular;
- g) Participação em projetos de pesquisa;
- h) Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- i) Trabalhos publicados em periódicos científicos;
- j) Participação em evento científico;
- l) Participação em eventos de extensão;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS CAMPOS BELOS - GO

- m) Participação em oficinas;
- n) Participação em minicursos;
- o) Apresentação de trabalhos em eventos de extensão;
- p) Organização de eventos acadêmicos, científicos, políticos, artísticos, e culturais, vinculados à instituição;
- q) Participação como voluntário em atividades de caráter humanitário e social, programadas e organizadas pela instituição.

15. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo de ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente.

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes dos estudantes.

A avaliação do desempenho escolar é feita por componentes curriculares em regime trimestral, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

De acordo com a proposta do Regulamento dos Cursos da Educação Profissional de Nível Médio à ser aprovado o aluno que atender os critérios abaixo:

Art. - A aprovação nos cursos é realizada de acordo com o previsto no PPC e neste regulamento, abrangendo os aspectos legais de frequência e rendimento escolar.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Art. – Os resultados finais serão expressos em notas com escala de 0(zero) a 10(dez) pontos, com uma casa decimal.

Art. – Entende-se por:

I- Nota final (NF): pontuação obtida ao longo do período letivo.

II- Nota da avaliação final (NAF): pontuação obtida nos estudos de recuperação final

III- Média Final (MF): média aritmética entre a nota final.(NF) e a nota da avaliação final (NAF).

Parágrafo Único – A composição e a forma de cálculo da nota final (NF) serão estabelecidas no PPC.

Art. – São condições para aprovação em cada componente curricular dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes:

I- Frequência igual ou superior a 75% do total de aulas ministradas;

II- Nota final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

Parágrafo Único – Terão direito a realizar avaliação final nos componentes curriculares, os estudantes que obtiverem nota final inferior a 6,0 (seis) pontos e igual ou superior a 3,0 (três) pontos.

Art. - A avaliação final deverá abranger no mínimo 75% do conteúdo desenvolvido ao longo do período letivo.

§ 1º - A média final no componente curricular será obtida através da média aritmética entre a nota final e a nota da avaliação final.

§ 2º- O estudante que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos após a avaliação final, será considerado aprovado naquele componente curricular.

Art. - O estudante tem direito a vista da avaliação, em sala de aula, após a correção da mesma, bem como sua obtenção, por caráter definitivo.

Parágrafo Único – A avaliação final será arquivada na Secretaria de Registros Escolares, ou equivalente.

16. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO

O Curso Técnico em Agropecuária será objeto de constante processo de auto avaliação, realizada tanto pela avaliação institucional, quanto pelo próprio corpo docente e discente que, semestralmente, realizará avaliações dos professores. Estas avaliações têm como resultado o levantamento dos pontos fortes e frágeis do processo educacional, para que ações possam ser tomadas, a fim de ajustar melhorias no curso.

No decorrer do semestre, por meio de formulário específico, o aluno avaliará os docentes, objetivando melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ocorrerão reuniões com os representantes de classe, Conselho de Classe e o Conselho de Curso para a discussão de assuntos pertinentes às condições oferecidas pela Instituição, problemas no processo de ensino-aprendizagem, assim como problemas de infraestrutura, a fim de melhorar a qualidade do curso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

A Instituição visará uma proposta inovadora, em que pretende ter conhecimento sobre a situação de seus egressos no mercado de trabalho, evidenciando sua história de conquistas e dificuldades, como também obtendo dados como: nível salarial atual, tempo de aquisição do primeiro emprego, rotatividade do emprego, compondo, assim, um grande banco de dados dos alunos egressos. Para tanto, a Instituição prevê a criação de um sistema *online* disponível pelo site, que viabilizará, aos egressos, o preenchimento de um formulário de coleta de informações, instrumento fundamental para o sucesso da avaliação da eficiência do curso. Além disso, a Instituição procurará proporcionar, anualmente, um Encontro de Egressos, para que haja troca de experiência entre estes.

O IF Goiano conta com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), que promove, a cada dois anos, uma avaliação com todos os segmentos da organização, cumprindo com a Lei 10.861/2004. Com isto, pretende-se detectar os avanços e falhas organizacionais, o que contribui, significativamente, para uma melhoria construtiva da Instituição.

17. CONSELHO DE CURSO

De acordo com o Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano, o Conselho de Curso é um órgão colegiado e consultivo que tem por finalidade acompanhar questões administrativas e acadêmicas inerentes ao curso. Este Conselho é composto pelo Coordenador de Curso que será o presidente, por representante da área Técnico-Pedagógica (indicado pela Diretoria de Ensino), professores e representantes dos alunos. Já suas competências estão contidas no Regulamento supracitado.

18. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Quadro 1. Demonstrativo dos Profissionais Docentes

Docentes



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS CAMPOS BELOS - GO

Docente	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho
Francisco de Oliveira Neto	Licenciado em Física	Doutorando em Física	DE
Iremar Sebastião dos Reis (Substituto)	Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês	Mestrado em Educação	40 horas
Ediramar Lopes Parente	Licenciada em Letras - Espanhol	Especialista	DE
Fabiano Rodrigues de Sousa	Licenciado em Matemática	Mestre em Matemática	DE
Victor Hugo de Paiva Arantes	Licenciado em Educação Física	Mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologias	DE
Karine Dias Gomes dos Santos	Licenciada em Biologia	Mestre em Biologia	DE
Celyce de Sousa Gonçalves Lula	Bacharel em Administração	Mestrando em Administração	DE
Maria Elaine Mendes	Licenciada em Letras - Inglês	Doutoranda	DE
Priscila Cruz Antunes	Licenciada em Matemática	Graduada	DE
Flávio Silva de Oliveira	Bacharel em História	Doutorando em História	DE
Zara Hoffmann	Bacharel em Química	Mestre em Ciência da Educação	DE

A contratação dos demais docentes será efetivada através de Concurso Público, edital 04/2016 de 30 de agosto de 2016, e também por meio de processo de redistribuição e remoção, como determinam as normas próprias das Instituições Federais. Temos uma vaga para a área de Zootecnia no pleito do concurso regido pelo edital 04/2016, uma vaga para a área de agronomia aguardando processo de redistribuição docente e um professor da área de engenharia florestal em processo de remoção para nosso campus.

Quadro 2. Demonstrativo dos Profissionais Técnico - Administrativos de Apoio Direto ao Curso

Técnicos Administrativos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Nome	Cargo	Regime de Trabalho
Anna Kelly Souza Santos Cardoso	Tradutora interprete de linguagem sinais	40 horas
Francisco Edson Lima Torcate	Coordenador G.de Admin. e Planejamento	40 horas
Cleonilda Moraes Silva	Técnico em secretariado	40 horas
Evaldo Barreto e Melo	Administrador	40 horas
Débora Alves Veloso	Assistente de Aluno	40 horas
Elizete Rodrigues dos Santos	Assistente de Aluno	40 horas
Janete Costa Madureira Oliveira	Assistente de Aluno	40 horas
Karoline Serrano de Araújo	Auxiliar em Administração	40 horas
Gleno Pereira Marques	Técnica em Assuntos Educacionais	40 horas
Vilene Soares de Abreu Ribeiro	Assistente Administrativa	40 horas
Hugo Barbosa	Coordenador tec. de tecnologia da informação.	40 horas
Vinicius Assunção Maboni	Tec. de tecnologia da informação.	40 horas
Diego Rodrigues de Oliveira	Tec. de tecnologia da informação.	40 horas
Lilian da Silva Manhaes	Assistente em Administração	40 horas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

Técnicos Administrativos		
Nome	Cargo	Regime de Trabalho
Flávia Reis de Souza	Tec. de tecnologia da informação.	40 horas
Patrícia Barcelos Pinheiro	Auxiliar em Administração	40 horas
Pedro Augusto Calisto Benfica	Tecnólogo em Agronegócio	40 horas
Kennia Barbosa Machado	Tecnólogo em Agronegócio	40 horas

19. QUADRO DE INFRAESTRUTURA BÁSICA PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO

19.1 Local de funcionamento

Conforme o edital de chamamento público para locação de imóvel N° 01/2014, serão utilizadas as instalações do Colégio Dom Alano, o imóvel será destinado para a instalação provisória da sede do Instituto Federal Goiano, Campus Campos Belos, cuja atividade é de oferta de educação técnica e tecnológica.

As futuras instalações do Campus Campos Belos será em uma área de 48000 m² situada na GO 118 divisa saída para Brasília, A Fazenda Escola do respectivo *Campus* ficará situada em uma área de 89,54 há próxima a futura sede.

Foi firmado ainda entre os Reitores da UEG e IF Goiano a cooperação técnica entre o IF Goiano e a UEG - Unidade de Campos Belos para o uso das instalações da UEG - Unidade Universitária de Campos Belos em caráter provisório para oferta de Cursos Técnicos nos períodos matutino e vespertino

Além dos cursos regulares, pretende-se oferecer através de parcerias com outras unidades de ensino, os cursos na modalidade Educação a Distância (EAD): Técnico em



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS CAMPOS BELOS - GO

Meio Ambiente, Técnico em Administração e Técnico em Segurança do Trabalho.
Acrescenta-se também os cursos do Pronatec/Mulheres Mil.

19.2 Infraestrutura

Qte	INFRAESTRUTURA	DESCRIÇÃO	STATUS
1	Gabinete de trabalho para os professores	-	A implantar
1	Sala de professores	Com 20 mesas e cadeiras, condicionador de ar, armários, disponibilidade para utilização de computador.	Já implantado
4	Sala de aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, quadro, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	Já implantado
1	Sala de coordenação	Mesas e cadeiras, condicionador de ar, armário.	Já implantado
2	Laboratório	Laboratório de informática com 29 notebook Internet, data Show, Quadro Branco e Armários	Já implantado
1	Biblioteca	Biblioteca com 10 Computadores com Internet e acervo bibliográfico	Já implantado
1	Atendimento a PNE	Rampa de acesso	Já implantado
7	Recursos audiovisuais	01 projetor, 04 caixas de som, 02 microfones	Já implantado
1	Área de lazer e circulação	Dispõe de área de socialização e quadra esportiva	
1	Fazenda Escola	Fazenda para atividades práticas 89.5ha com equipamentos necessários.	Em Implantação
1	Serviços	-	A implantar

19.3 Biblioteca

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano *Campus* Campos Belos dispõe de Biblioteca, com um acervo contendo títulos distribuídos nas áreas de conhecimento de formação dos cursos oferecidos.

A biblioteca possui livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras e retirada de exemplares por meio do empréstimo.

A atualização do acervo é feita de acordo com a dotação orçamentária disponível para compra de acervo bibliográfico, na qual são comprados livros de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

acordo com a ementa do Curso, para dar suporte às aulas, às pesquisas e extensão executada pelo corpo docente, a solicitação é feita pelos professores junto às Coordenações.

20. CONCLUSÃO DO CURSO (CERTIFICADOS E DIPLOMAS)

No que tange à emissão de diplomas/certificados, todos os cidadãos poderão, de acordo com o artigo 41 da LDB 9394/96, ter seus conhecimentos adquiridos “na educação profissional, inclusive no trabalho”, avaliados, reconhecidos e certificados, para fins de prosseguimento e de conclusão de estudos. Assim, o diploma será expedido, após a conclusão dos três anos da matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária, ou seja, ao cumprirem a carga horária prevista, referente às unidades curriculares, estágio supervisionado e as atividades complementares.

O diploma do Curso Técnico em Agropecuária explicitará como habilitação profissional o título de “Técnico em Agropecuária”, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula.

O histórico escolar, que acompanha o diploma, por sua vez, explicitará as unidades curriculares cursadas, de acordo com a matriz curricular, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

O estudante concluinte dos Cursos Técnicos na modalidade concomitante/subsequente somente receberá o Diploma de Técnico de nível médio, quando apresentar histórico ou comprovante de conclusão do Ensino Médio, conforme estabelece o Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Goiano.

21. REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 1.923 de 28 de Julho de 1953. Brasília, 1953.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Brasília, 2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

- _____. Congresso Nacional. Lei Federal nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008. Brasília, 2008.
- _____. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Brasília, 1996.
- _____. Congresso Nacional. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008.
- _____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 04/99. Brasília, 1999.
- _____. Ministério da Educação. Resolução CEB nº 3/98. Brasília, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Resolução nº 6/12. Brasília, 2012.
- _____. Ministério da Educação. Resolução nº 04/06. Brasília, 2012.
- _____. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional. Brasília, 2000.
- _____. Ministério da Educação. CNE/CEB – Parecer nº 35/2003. Brasília, 2003.
- _____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 39/2004, Brasília 2004.
- _____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 15/98, Brasília 1998.
- _____. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Brasília, 2004.
- _____. Ministério da Educação. Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008. Brasília, 2004.
- _____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: Brasília, 2009.
- _____. Ministério do Trabalho e do Emprego. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho. CAGED. Perfil do Município de Posse. Disponível em: <[Http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php)>. Acesso em: 30/09/2013.
- _____. Presidência da República. Decreto Federal nº 53.558 de 13 de Fevereiro de 1964. Brasília, 1964.
- _____. Presidência da República. Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982. Brasília, 1982.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

44

_____. CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino Médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. GOIÁS. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Goiás em Dados 2012. Goiânia: SEGPLAN, 2013.

_____. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Portal Eletrônico. Brasília: 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01/10/2013.

_____. INSTITUTO FEDERAL GOIANO. Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Goiânia, 2014.

_____. MEC/SETEC: Catálogo dos Cursos Técnicos Disponíveis em: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 3ªEd. Acesso em 25/09/2016. Brasília; DF: 2016.

_____. PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Goiânia, 2014.

_____. Normas para criação de cursos técnicos de nível médio e de graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Acesso em 19/02/2015. <<http://www.ifgoiano.edu.br/home/wp-content/uploads/2012/05/Normas-para-cria%C3%A7%C3%A3o-de-cursos-1.pdf>>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO

ANEXO I – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Quadro 3. Aproveitamento das atividades complementares

	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA VÁLIDA COMO ATIVIDADES COMPLEMENTARES	DOCUMENTO DE COMPROVAÇÃO
01. INICIAÇÃO CIENTÍFICA	1.1 Pesquisas desenvolvidas durante o curso sob orientação docente no IF Goiano.	Até 30 horas por pesquisa, máximo de 60 horas em todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	1.2 Pesquisas desenvolvidas durante o curso sob orientação docente em outra instituição.	Até 20 horas por pesquisa, máximo de 40 horas em todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	1.3 Publicação/Comunicação de resultados de pesquisa sob orientação docente em eventos científicos específicos (seminários, colóquios, congressos, simpósios, etc.) e/ou publicados em anais.	Até 10 horas por publicação, máximo de 30 horas em todo o curso.	Cópia do Aceite da publicação ou Certificado
	1.4 Produção científica publicada em periódicos reconhecidos pela CAPES ou que tenha registro ISSN.	Até 30 horas por trabalho, máximo de 60 horas em todo o curso.	Cópia do Aceite da publicação ou Certificado
	1.5 Publicação de livros ou capítulos de livros.	Até 40 horas por trabalho, máximo de 80 horas em todo o curso.	Cópia da publicação
	1.6 Participação em grupos de estudos sob orientação docente.	Até 20 horas por trabalho, máximo de 40 horas em todo o curso.	Declaração do Professor Orientador
02. MONITORIA	2.1 Atividades de monitorias em disciplinas relacionadas ao curso de Técnico em Informática para Internet do IF Goiano.	Até 40 horas por ano letivo, no máximo de 80 horas no curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
03. EXTENSÃO	3.1 Participação em projetos e/ou cursos de extensão oferecidos pelo IF Goiano	Até 40 horas por projeto ou curso, máximo de 80 durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	3.2 Participação em projetos e/ou cursos de extensão oferecidos por outras instituições.	Até 20 horas por projeto ou curso, máximo de 40 durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	3.3 Socialização dos projetos de extensão ou de cursos de extensão	Até 08 horas por evento, máximo de 20 horas durante todo o curso.	Certificado ou Declaração de participação
	3.4 Participação em atividades/trabalhos de caráter público/social (mesários em eleições; trabalhos voluntários de caráter solidário realizados em instituições/órgãos públicos e/ou privados; campanhas de conscientização, etc.)	Até 05 horas por semestre, máximo de 30 horas (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Certificado ou Declaração de participação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS CAMPOS BELOS - GO

04. ESTÁGIO EXTRACURRICULAR	4.1 Prática de Estágios Extracurriculares na área/nível/modalidade relacionado ao curso de Técnico em Informática para Internet pelo IF Goiano.	Até 15 horas por ano letivo, máximo de 40 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso)..	Declaração de execução dos estágios assinada pelo(a) coordenador(a) da instituição
05. EVENTOS CIENTÍFICOS	5.1 Elaboração/Execução de Projetos Educacionais em instituições escolares ou espaços não-escolares (seminários, oficinas, palestras, etc.).	Até 15 horas por ano letivo, máximo de 40 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Declaração de execução dos estágios assinada pelo(a) coordenador(a) da instituição
	5.2 Participação em eventos científicos ou culturais promovidos pelo IF Goiano.	Até 25 horas por evento, máximo 50 horas durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo coordenador do evento.
	5.3 Participação em comissões organizadoras de eventos científicos ou culturais promovidos pelo curso de Técnico em Informática para Internet pelo IF Goiano.	Até 10 horas por evento, máximo de 30 horas durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo coordenador do evento.
06. DISCIPLINAS CONCLUÍDAS EM OUTROS CURSOS TÉCNICOS OU NO MESMO CURSO EM OUTRA MATRIZ CURRICULAR	6.1 Disciplinas da área de informática ou área afim, concluídas, frequentadas e aprovadas.	Até 20 horas por disciplina, máximo de 60 horas em todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Histórico Escolar, Ficha Individual ou Declaração da IES.
07. REPRESENTAÇÃO DISCENTE JUNTO AOS ÓRGÃOS DO IF GOIANO	7.1 Representação discente em órgãos colegiados do IF Goiano (Colegiado do Curso, Conselho Acadêmico e Congregação).	Máximo de 30 horas (sujeito a análise da coordenação de TC e/ou do Curso).	Declaração de no mínimo 75% de frequência comprovada.
08. CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO O OU FORMAÇÃO CONTINUADA	8.1 Cursos de aperfeiçoamento e/ou formação continuada oferecidos por instituições de ensino e/ou órgãos responsáveis.	Até 30 horas por certificado, máximo de 90 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Certificado ou Diploma
	8.2 Participação em cursos em diferentes campos do saber (meio ambiente, saúde, línguas, formação de condutores de veículos, oratória, etc.).	Até 10 horas por curso, máximo de 30 horas durante todo o curso de pedagogia (sob análise e aprovação do Coordenador do Curso).	Certificado ou Declaração de Conclusão.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



Despacho nº 2115/2016/GAB/Reitoria/IF Goiano

Goiânia, 09 de novembro de 2016.

À
Pró-Reitoria de Ensino
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

Assunto: **Criação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao E.M.**

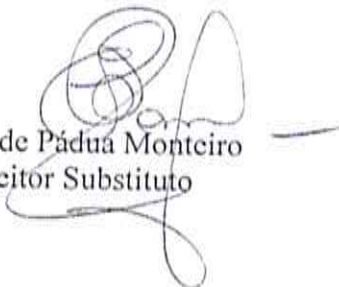
Interessado: IF Goiano – Campus Campos Belos

Nº do Processo: 23216.001734/2016-51

Senhor Pró-Reitor,

1. Encaminhamos o presente processo para análise e manifestação.

Atenciosamente,


Elias de Pádua Monteiro
Reitor Substituto



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



Parceer nº 082/2016/CGEMT/PROEN/IF Goiano

Goiânia, 16 de novembro de 2016.

Ao Professor
Virgílio José Tavira Erthal
Pró-Reitor de Ensino - IF Goiano

Assunto: Criação do Curso Técnico de Agropecuária - Integrado

Interessado: Campus Campos Belos

Nº do Processo: 23216.001734/2016-51

1. Foi solicitada pelo Campus Campos Belos, a criação do curso técnico de Agropecuária - Integrado, para início das atividades no primeiro semestre de 2017.
2. Acerca do referido pedido de criação a Coordenação do curso acostou Memorando n. 01/2016/Coord. Técnico em Agropecuária/Campos Belos/IF Goiano, encaminhando o processo de criação do referido curso para a Coordenação de Ensino.
3. Após a análise e aprovação do processo, a Coordenação de Ensino encaminhou o processo à Direção Geral de Implantação por meio do Memorando n. 047/2016/Coordenação de Ensino/Campos Belos.
4. Por fim a Direção Geral de Implantação do campus aprovou o PPC e encaminhou o processo à Reitoria para providências por meio do Memorando n. 183/2016/Gabinete/Campos Belos, em 04 de novembro de 2016.
5. Destaca-se que não foram anexadas ao processo as atas de realização de reuniões com os Conselho do Curso para apresentação e deliberação sobre a criação do curso.
6. Compondo o processo em epígrafe identificamos a presença do PPC e do regulamento para realização do estágio curricular do curso em questão.

CONCLUSÃO:

1. Tendo em vista a solicitação contida no Processo em epígrafe, cumpre salientar que foi feita análise com base na legislação e que, em relação a tal quesito não encontramos nenhum impedimento legal para atendimento da solicitação em voga.
2. Gostaríamos de chamar a atenção para o fato de que em 2015 o campus propôs a criação do mesmo curso, mas na forma concomitante e, diante da proposta todos os procedimentos de análise e avaliação in loco foram realizados culminando com a aprovação da Proen para o prosseguimento do pleito e respectiva avaliação das instâncias superiores, a saber Câmara de Ensino e Conselho Superior. Entretanto, devido a falta de docentes e da perspectiva de novas contratações, o Diretor Geral de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Implantação da época, o professor Kennedy de Araújo Barbosa e a Coordenação do Curso de então solicitaram a paralisação dos trâmites, o encerramento do processo e sua restituição ao campus.

3. Lembramos que todos os procedimentos de análise e avaliação in loco foram realizados antes de tal pedido o que torna desnecessário uma nova realização para o trâmite do processo em epígrafe. Outrossim acostamos o processo anterior a este parecer para verificação e análise das instâncias superiores, ressaltando que a numeração constante no canto superior direito deste anexo não corresponde à numeração do presente processo devendo, assim ser desconsiderada. A continuidade da numeração neste anexo será realizada no canto inferior direito.

4. Quanto a análise do presente PPC não encontramos empecilhos que desabonem a continuidade do pleito, entretanto quanto ao item "18. Pessoal docente e técnicos administrativos" foi alocado um quadro docente que, em análise, constatamos ser suficiente para ministração de conteúdos relativos ao núcleo propedêutico do curso, entretanto, no que se refere aos docentes para ministração dos conteúdos relativos ao núcleo profissional, o campus justifica dizendo que:

"A contratação dos demais docentes será efetivada através de Concurso Público, edital 04/2016 de 30 de agosto de 2016, e também por meio de processo de redistribuição e remoção, como determinam as normas próprias das Instituições Federais. Temos uma vaga para a área de Zootecnia no pleito do concurso regido pelo edital 04/2016, uma vaga para a área de agronomia aguardando processo de redistribuição docente e um professor da área de engenharia florestal em processo de remoção para nosso campus".

5. Sendo assim o quadro docente se mostra incompleto, mas com perspectivas de complementação.

6. Quanto ao quadro de técnicos administrativos o campus está bem estruturado, assim como pode ser constatado quanto ao quadro de infraestrutura básica para implantação do curso.

7. Diante da análise empreendida esta CGEMT não se opõe ao trâmite e considera pertinente o prosseguimento do pleito.

Claudio Virote
Coordenador de Ensino Médio e Técnico
PROEN - IF Goiano




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



DESPACHO

- (X) Aprovo o presente parecer e encaminho o Processo ao Conselho Superior para conhecimento e providências.
() Não aprovo o parecer


Virgílio José Távira Erthal
Pró-Reitor de Ensino
IF Goiano



ANEXOS

ANEXO DO
PARECER
Nº 082/PROEN



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

PORTARIA Nº 698, DE 29 DE OUTUBRO DE 2015

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto de 17 de janeiro de 2012, publicada no DOU de 18 de janeiro de 2012, Seção 2, página 1, e considerando a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU de 30 de dezembro de 2008,

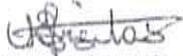
RESOLVE:

Art. 1º – Designar os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, comporem Comissão de Avaliação In Loco para abertura do Curso Técnico concomitante em Agropecuária no Campus Campos Belos, ficando assim constituída:

NOME	CARGO	SIAPE	LOTAÇÃO
Cláudio Virote Lacerda	Técnico em Assuntos Educacionais	2115078	Reitoria – PROEN
Cássio Jardim Tavares	Professor EBTT	2184731	Campus Posse
Lucas Felisberto Pereira	Professor EBTT	2231094	Campus Posse


Art. 2º – A presente Portaria vigora a partir desta data.

PUBLICADO BS
N. 30 de 31/10/15
IF GOIANO


Kenia Soares de Freitas
Assistente em Administração
IF Goiano-Reitoria / SIAPE 2061094


Vicente Pereira de Almeida
Reitor



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
REITORIA
Postal 50
74 085-90 - Goiânia - GO
55-62-3805-3035 - ddd(62)5200-1000


Data: 26/08/2015 Campus: REITORIA

Protocolo nº 23216.000894/2015-19

Interessado:
IF Goiano - Câmpus Campos Belos



Origem: SP

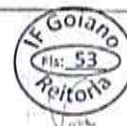
Destino: CGGAB

Despacho: Encaminhamos o presente processo para conhecimento e prosseguimento do pleito

Assunto: PPC do curso técnico em Agropecuária

TRAMITAÇÃO

Data	Sigla	Data	Sigla
26/08/15	Spab/Reit/IF Goiano		
27/08/15	PROEN/Reit/IF Goiano		
07/10/16	C. Câmpus Belos/IF Goiano		





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

PROCESSO	DATA	HORA
23216.000894/2015-19	26/08/2015	16:28

INTERESSADO:
IF Goiano - Câmpus Campos Belos

ASSUNTO:
PPC do curso técnico em Agropecuária

PROCEDÊNCIA:
IF Goiano/ REITORIA

MOVIMENTAÇÃO:		
ORIGEM	DESTINO	DATA
SP	CGGAB	26/08/2015

INSTITUTO FEDERAL - GOIANO - REITORIA
CONFIRI DO
PROCESSO ATUADO COM 39 PEÇAS
DATA 26/08/15
DENIS JUNIOR
SERVIDOR





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CÂMPUS CAMPOS BELOS



Memorando nº 114/2015/Gabinete/Câmpus Campos Belos / IF Goiano

Campos Belos, 24 de agosto de 2015.

Ao senhor Vicente Pereira de Almeida
Reitor
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Assunto: **Apreciação de PPC do curso técnico em Agropecuária**

1. Magnífico reitor, encaminhamos para apreciação da Pró-reitoria de Ensino documentação referente ao PPC do curso de Agropecuária na modalidade Concomitante para Câmpus Campos Belos, com previsão de início para o primeiro semestre de 2016.
2. Sem mais para o momento renovamos nossos votos de estima e apreço.

Respeitosamente,

Kennedy de Araújo Barbosa
Diretor de Implantação





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CÂMPUS CAMPOS BELOS



Memorando nº 002/2015/EBTT/Câmpus Campos Belos/IF Goiano

Campos Belos, 24 de agosto de 2015.


Ao Senhor
Kennedy de Araújo Barbosa
Diretor de Implantação do Câmpus Campos Belos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Assunto: Providência para a aprovação de PPC

1. Encaminho o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária para a apreciação.
2. O Projeto tem como propósito formar profissionais técnicos de nível médio, para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados ao êxito tecnológico Recursos Naturais ao campo específico da habilitação técnica profissional reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais.

Sem mais para o momento, renovo meus votos de estima e apreço.

Respeitosamente,


Eliandra Maria Bianchini Oliveira
Professora de EBTT



FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL



FORMULÁRIO 1
IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL
IF Goiano – Câmpus: Campos Belos
CNPJ: 10.651.417/0001-78
Endereço completo: Rua Rui Barbosa Qd.13 –A Lt. 01 Setor Aeroporto, Campos Belos GO CEP: 73840-000
Fone/Fax de contato: (62) 3451-3386
Diretor de implantação: Kennedy de Araújo Barbosa Fone: (62) 3451-3386 E-mail: kennedy.barbosa@ifgoiano.edu.br
Responsável pelo processo
Nome: Eliandra Maria Bianchini Oliveira Formação: Zootecnista Titulação: Doutora Fone: (62) 34513386/ (62) 99257473 E-mail: eliandra.oliveira@ifgoiano.edu.br

CONFIRMADO





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA
(CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE)
CÂMPUS CAMPOS BELOS**

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

00-11-11-11

CAMPOS BELOS - GO

2015





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



Vicente Pereira de Almeida

Reitor

Claudecir Gonçalves

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Elias de Pádua Monteiro

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Virgílio José Távira Erthal

Pró-Reitor de Ensino

Sebastião Nunes da Rosa Filho

Pró-Reitor de Extensão

Fabiano Guimarães Silva

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Kennedy de Araújo Barbosa

Diretor de Implantação





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



Equipe de Trabalho

Responsável pela Elaboração do Projeto

Profª. Dr. Eliandra Maria Bianchini Oliveira

Professores Colaboradores

Profª. Me. Celyce de Sousa Gonçalves Lula

Apoio Pedagógico

Francelina Neta Coutinho

Revisão Textual

Maria Elaine Mendes

(Assinatura manuscrita)





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



“O objetivo da educação é conduzir cada indivíduo até a
condição de ser capaz de dirigir e controlar quem dirige”

Gramsci (1975)





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



Sumário

1. Contexto Geral.....	02
1.1 Apresentação.....	02
1.2 Histórico da Instituição.....	03
2. Justificativa.....	04
3. Área do conhecimento/Eixo Tecnológico.....	08
4. Nível e Modalidade.....	08
5. Carga Horária Total.....	08
6. Tempo de Integralização do Curso.....	09
7. Habilitação.....	09
8. Periodicidade da oferta, Turno e Número de vagas ofertados por turma.....	09
9. Requisitos de acesso ao curso.....	09
10. Local de funcionamento.....	10
11. Organização curricular.....	10
11.1 Objetivo Geral.....	11
11.2 Objetivo específicos.....	11
11.3 Perfil Profissional.....	11
12. Matriz Curricular (Anexo I).....	13
13. Componentes Curriculares.....	13
14. Atividades Acadêmicas.....	26
14.1 Estágio Supervisionado.....	26
14.2 Atividades Complementares.....	26
15. Avaliação.....	27
15.1 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	27
16. Corpo Docente.....	31



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO

aplicações.

RAMALHO, José Antônio. **Introdução á informática: teoria e prática.** São Paulo: Berkeley Brasil, 2000.

SOARES, W., FERNANDES, G. **Linux: Fundamentos.** São Paulo, Érica 2010.

VELLOSO, F. de C. **Informática Conceitos Básicos. - 8ª edição.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Nome da Disciplina: Empreendedorismo

Período: 1º

Carga Horária: 40

Hora/Aula:36,66

Ementa

Introdução ao empreendedorismo e inovação. Processo empreendedor. Panorama de negócios e cenário econômico contemporâneo. Perfil inovador. Processo inovador. A sequência invenção-inovação-difusão. Plano de negócios e suas partes.

Bibliografia Básica

BERNARDI, L. A. **Manual do empreendedorismo e gestão.** São Paulo: Atlas, 2003.

CHRISTENSEN, C.M. **O Dilema da Inovação: Quanto novas tecnologias levam empresas ao fracasso.** Makron Books, 2001.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

Bibliografia Complementar

CALDAS, R. **Políticas Públicas Municipais de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.** São Paulo. SEBRAE. 1ª Edição, 2004.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 2 ed, Rio de Janeiro: Campus, 2001.

_____. **Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para Empreendedores.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

SEBRAE SP. **Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil.** São Paulo.

SEBRAE SP. 1ª Edição, 2006.

PAIXÃO, R. **O empreendedorismo e suas características.** Espírito Santo. SEBRAE ES. 1ª Edição, 2006.

Nome da Disciplina: Extensão Rural

Período Letivo: 1º

Carga Horária: 40

Hora/Aula: 36,66

Ementa

Fundamentos da Extensão Rural; mudança social; desenvolvimento, modernização e dualismo; metodologia da extensão rural; comunicação e mudança social; difusão de inovações e desenvolvimento de comunidades rurais; mudanças no mundo do trabalho; associativismo; o trabalho em equipe e em cooperação; cooperativismo na agropecuária; autogestão; assembleia geral; noções de comercialização e de gestão financeira para associações; assistência na agricultura familiar; problemas e perspectivas do associativismo brasileiro.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, A. de; CAMPOS G. W de. **Extensão Rural – dos livros que a gente lê á realidade que ninguém vê.** Porto Alegre: Cabral Editora Universitária, 2006.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO

16.1 Coordenador.....	31
16.2 Docentes.....	31
16.3 Servidores Técnico-administrativos.....	34
17. Infraestrutura.....	34
17.1 Atendimento as pessoas de necessidade específicas e/ou de mobilidade reduzida.....	35
18. Referência Bibliográfica do Projeto.....	35
19. Anexos.....	38



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



Identificação do Curso

Curso: Técnico em Agropecuária

Tempo de conclusão: Mínimo de 1 ano e 6 meses (3 semestres)

Máximo de 2,5 anos (5 semestres)

Formação: Técnica

Título do egresso: Técnico em Agropecuária

Eixo tecnológico: Recursos Naturais

Modalidade de ensino: Presencial

Local de oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Câmpus

Campos Belos, Goiás, Brasil

Coordenação: Eliandra Maria Bianchini Oliveira

Número de vagas: 40 vagas anuais

Regime: Semestral

Carga horária: 1200 horas





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO

1. Contexto Geral

1.1 Apresentação

Levando-se em conta o mapeamento das potencialidades e das demandas da região nordeste do Estado de Goiás, o Instituto Federal Goiano Câmpus Campos Belos, apresenta o seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que constitui-se em instrumento orientador do Curso Técnico em Agropecuária concomitante e subsequente.

A proposta de implantação do Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade presencial, de forma concomitante e ou subsequente, tendo por base legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), bem como a legislação que normatiza a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, inclusive o Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Goiano tem como objetivo possibilitar a capacidade de transformar ideias em ação, em um processo científico comprometido com a transformação da realidade social.

Nesta perspectiva, o objetivo deste PPC do Curso Técnico em Agropecuária concomitante e subsequente é promover a integração entre a escola e o mundo de trabalho, formando cidadãos técnicos em nível médio, capacitados para um desempenho ético e profissional e com conhecimentos para o exercício de atividades produtivas que contribuam para o desenvolvimento social da sua região e do país; desenvolver os diversos saberes necessários para a formação humana, alicerçado em uma base sólida científica, humanística, ética e democrática capazes de construir a qualidade educacional referenciada nos valores sociais que fortaleça o desenvolvimento social e individual do estudante.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



1.2 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano foi criado pela Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008, fruto do reordenamento e expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. De acordo com o disposto na Lei, o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) integrou os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) de Rio Verde, Urutaí e sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada – UNED de Morrinhos, bem como a Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE) – todos provenientes de antigas escolas agrícolas. Além destes Câmpus, já em funcionamento, o IF Goiano está em fase de implantação dos Câmpus Campos Belos, Posse e Trindade e os Câmpus Avançados de Cristalina, Hidrolândia, Catalão e Ipameri. A Reitoria do IF Goiano é instalada em Goiânia, Capital do Estado.

O Instituto Federal Goiano consiste em uma autarquia federal, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparada, portanto, às universidades federais; tendo a obrigação legal de ofertar educação superior, básica e profissional, de forma pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, conforme previsto na legislação (IF GOIANO, 2014).

O Câmpus Campos Belos com o compromisso de responder de forma rápida e eficaz as demandas crescentes por formação profissional, por meio da difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos na região Nordeste do Estado de Goiás em agosto de 2014 iniciaram as aulas do Curso Técnico em Informática no respectivo Câmpus. No segundo semestre de 2015 iniciou o Curso Técnico em Comércio. O curso técnico em Agropecuária contribuirá com a comunidade de Campos Belos e região visando suprir a crescente demanda de formação técnica qualificada, em condições de colaborar com o desenvolvimento social e econômico.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO

2. Justificativa

Com a criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, institucionalizou-se o compromisso de atuação direta nos contextos regionais e, conforme os incisos I, II e IV do artigo 6º, fortaleceu-se a oferta e o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica em todo Brasil, impactando “nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”, uma vez que os Institutos buscam “orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais”.

A implantação do Câmpus Campos Belos vai ao encontro da necessidade de se construir uma Instituição que seja uma referência na região, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas, contribuindo, enfim, para o desenvolvimento do nordeste goiano em todos os aspectos, sobretudo, tornando-se num instrumento de inclusão social, sempre em parceria com a comunidade local e outros organismos civis.

A Região do Nordeste Goiano é, do ponto de vista econômico, a mais pobre do estado e sua economia é baseada no potencial turístico da Chapada dos Veadeiros e a agropecuária SEGPLAN (2010). Uma das cidades que compõem essa região é a cidade de Campos Belos situada estrategicamente entre os municípios de três Estados (Goiás, Tocantins e Bahia) para a qual convergem as rodovias GO-118, TO-110 e TO-050. É uma cidade em desenvolvimento, que oferece condições de sediar um Câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em seu território, pela sua proposta de formação profissional voltada para empreendimentos rurais.

A microrregião Nordeste de Goiás (FIGURA 1) é composta pelos municípios de Campos Belos, Monte Alegre, Teresina, Cavalcante, Divinópolis e São Domingos, tem acesso à capital federal e à capital do Estado pela Rodovia GO – 118. Faz divisa com o Estado do Tocantins e limita-se com o Estado da Bahia pela Serra Geral. Tem como principal rio o Paranã e sua vegetação predominante é o cerrado. Seus municípios pertencem ao Território da Cidadania “Chapada dos Veadeiros”.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
 INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



Figura 1 – Micro região Nordeste de Goiás.

A microrregião Sudeste do Tocantins (FIGURA 2) é composta pelos municípios de Arraias, Novo Alegre, Combinado, Lavandeira, Aurora, Taguatinga, Taipas, Paranã e Conceição. Também se limita com o Estado da Bahia pela Serra Geral. Está ligada a Palmas, capital do Estado, pelas rodovias TO-050 e TO-110. Faz parte do Território da Cidadania “Sudeste do Tocantins”. Esses municípios, embora estejam em outro estado da federação, vêm se tornando cada vez mais parte da Região de Campos Belos por diferentes razões históricas, educacionais e, principalmente, comerciais.

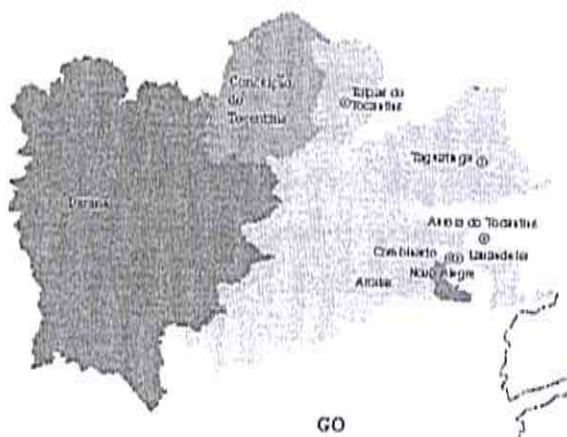


Figura 2 – Micro região Sudeste do Tocantins.

Observa-se que dentre os municípios das duas microrregiões, Campos Belos lidera a educação em número de estudantes em todos os níveis de ensino. Também em



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO

estrutura física, uma vez que possui 12 unidades educativas municipais, quatro estaduais e duas privadas, totalizando 18 só da educação básica.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em educação, vem se elevando ao longo dos anos, mas o IDH da região de Campos Belos em 2010 foi de 0,616 estando abaixo da média do Estado de Goiás que é de 0,80 e do Nacional que é de 0,69. O índice médio de 0,654 pode ter se elevado nos últimos dez anos, mas, certamente, ainda está muito aquém dos revelados pelo Estado de Goiás, que também não colocam o Estado no topo dos mais desenvolvidos no País, apesar do avanço que houve no seu processo de desenvolvimento na última década.

A população dos municípios das duas microrregiões totaliza 108.949 habitantes. Esses municípios têm em comum baixa densidade demográfica. Apesar de Campos Belos ser o mais populoso (19.412 mil), possui uma das menores extensões territoriais da região, apenas 724 km². Sendo assim, a sua densidade demográfica está acima de 25 habitantes por km², destacando-se entre os demais municípios também neste aspecto.

Embora existam duas importantes instituições de ensino superior na região, elas não dispõem de educação para todos e os cursos oferecidos nem sempre vão ao encontro das reais necessidades da população, que precisa de formação profissional para todos os seus segmentos e em todos os níveis.

Na área de educação, o município de Campos Belos possui estabelecimentos de ensino, para o nível infantil (redes municipal e privada), fundamental (redes estadual e privada), médio (redes estadual e privada), de educação especial (rede estadual) e de educação de jovens e adultos (redes estadual e federal). Para o nível de educação profissional e tecnológica, o município conta com o SENAC nas áreas de serviços, além do IF Goiano Campos Belos, que oferece os cursos técnicos em Informática e em Comércio.

Campos Belos já se consolida na grande Região como cidade pólo nas áreas comercial, educação e saúde (SEMARH, 2013). Campos Belos possui empresas processadoras de leite, que ainda não são laticínios na sua plenitude, provavelmente pela falta de profissionais capacitados. Possui ainda, uma processadora de suco de frutas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



naturais, a selecionadora e processadora de grãos e outros empreendimentos industriais e comerciais que impulsionam a demanda pela formação profissional.

Nesse sentido, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano/Câmpus Campos Belos, assumindo o desafio de articular em seu currículo formação acadêmica e preparação para o mundo do trabalho, vem concretizar uma política pública voltada para atender à demanda por qualificação profissional dos jovens do nordeste goiano, tendo, como fim último, a construção da cidadania e de uma sociedade mais justa.

A formação do profissional em Técnico em Agropecuária baseia-se na importância de melhorias na produtividade e aumento na eficiência dos sistemas produtivos agrícolas e pecuários, os quais o agronegócio contribui com 22,3% do produto interno bruto (PIB) nacional no ano de 2010 (IBGE). No setor da indústria, os seguimentos que têm maior participação no mercado de trabalho do Técnico em Agropecuária são: laticínios, frigoríficos, armazéns graneleiros, empresas agropecuárias e fábricas destinadas à alimentação animal.

O crescimento da atividade agroindustrial no Estado de Goiás e Tocantins tem resultado no aumento da produtividade agrícola e zootécnica. A produção de grãos, criação de aves, bovinos, peixes e suínos têm destaque nacional, e compõem um cenário de oportunidades crescentes. A expansão da agropecuária e suas modernas concepções (agricultura de precisão, conservação do solo, integração lavoura-pecuária-floresta, plantio direto) possibilitam várias oportunidades para os egressos em Técnico em Agropecuária formandos no IF Goiano.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Mauro Borges, o Estado de Goiás possui uma área de 340.086,698 km² e ocupa a 7ª posição, tanto em extensão territorial quanto em número de municípios (total de 246). O estado de Goiás soma uma população de 6.080.588 habitantes, representando 3,16% da população do país e se posicionando na 12ª colocação no *ranking* nacional. Em termos de Centro-Oeste, é o 3º colocado em extensão, porém, é o mais populoso, com 42,7% da região (GOIÁS, 2013).

A expansão da agropecuária e suas modernas concepções (agricultura de precisão, conservação do solo, integração lavoura-pecuária-floresta, plantio direto)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO

deflagram o aumento de possibilidades empregadoras para os profissionais egressos do IF Goiano Câmpus Campos Belos.

O início do processo de verticalização será contemplado a partir do ano de 2018, com a oferta do curso de Bacharelado em Agronomia. Neste caso, além de ser um curso também na área de agrárias e de nível superior, a maioria dos professores irão oferecer disciplina nos dois cursos.

Espera-se que o curso de agronomia sirva de motivação para os alunos do curso técnico em Agropecuária de nível médio, no sentido de ser uma oportunidade de ingressar na educação superior sem necessariamente ter que mudar de município e de instituição.

3. Área do conhecimento/Eixo Tecnológico

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), do Ministério da Educação, o curso proposto está vinculado ao eixo tecnológico Recursos Naturais, compreendendo tecnologias relacionadas ao planejamento, execução, acompanhamento e fiscalização de todas as fases dos projetos agropecuários. Administração de propriedades rurais. Elaboração, aplicação e monitoramento de programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realização de medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atuação em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

4. Nível e Modalidade

Trata-se de um curso Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente. O curso será ofertado de forma presencial podendo ser ofertado à distância, até o limite de 20% de sua carga horária total.

5. Carga Horária Total

O Curso Técnico em Agropecuária, ofertado pelo Câmpus Campos Belos, terá carga horária total de 1200 (mil e duzentas) horas, distribuídas em um ano e meio, 60





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



(sessenta) horas para Atividades Complementares e 160 (cento e sessenta) horas para Estágio Supervisionado.

6. Tempo de Integralização do Curso

O Curso será oferecido em forma de disciplinas semestrais. O tempo normal para conclusão é de 03 semestres, ou seja, um ano e meio. Já o tempo máximo para sua integralização será conforme a equação especificada no Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano (tempo previsto de curso em semestres x 2 -1). Assim, para o Curso Técnico em Agropecuária será de 05 semestres.

7. Habilitação

Após a integralização das disciplinas previstas, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Agropecuária por meio de documento expedido pelo Instituto Federal Goiano Câmpus Campos Belos, conforme legislação em vigor, que confere ao seu titular todos os direitos e prerrogativas reservados ao exercício profissional e ao prosseguimento dos estudos.

8. Periodicidade da oferta, Turno e Número de vagas ofertados por turma

O curso poderá ser ofertado, semestralmente ou anualmente, considerando todas as condições do Câmpus Campos Belos, sobretudo, de infraestrutura e recursos humanos. O curso Técnico em Agropecuária será ofertado no período vespertino. Serão ofertadas 40 vagas por turma.

9. Requisitos de acesso ao curso

O ingresso para o 1º período do curso será feito, exclusivamente, por meio de processo seletivo aberto ao público, na forma de provas, análise de histórico escolar ou programas do governo federal que o IF Goiano tenha aderido, conforme previsto em Edital próprio. A seleção poderá ocorrer, anualmente ou semestralmente, conforme disponibilidade institucional. O ingresso dar-se-á, ainda, por reingresso, transferência,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO

convênio, portador de diploma, intercâmbio ou acordo cultural, matrícula especial, disciplina isolada, conforme previsto no Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Goiano.

10. Local de funcionamento

Conforme o edital de chamamento público para locação de imóvel N° 01/2014, serão utilizadas as instalações do Colégio Dom Alano, o imóvel será destinado para a instalação provisória da sede do Instituto Federal Goiano, Câmpus Campos Belos, cuja atividade é de oferta de educação técnica e tecnológica.

As futuras instalações do Câmpus Campos Belos será em uma área de 48000 m² situada na GO 118 saída para Brasília. A Fazenda Escola do respectivo Câmpus ficará situada em uma área de 89,54 há próxima a futura sede.

O Câmpus possui parcerias com a Universidade Estadual de Goiás (UEG) Unidade de Campos Belos para o uso das instalações da UEG, Sindicato Rural da cidade de Campos Belos e outras Instituições privadas do ramo da agricultura e da pecuária. O Câmpus busca ainda ampliar parcerias com a Embrapa Cerrado, Emater DF dentre outros.

Além dos cursos regulares, oferece por meio de parcerias com outras unidades de ensino, os cursos na modalidade Educação a Distância (EAD): Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Administração e Técnico em Segurança do Trabalho. Acrescenta-se também os cursos do Pronatec/Mulheres Mil.

11. Organização curricular

A organização curricular do curso Técnico em Agropecuária observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Decretos n° 2.208/97, n° 5.154/2004 e, na Resolução CNE/CEB n° 06/2012.



11.1 Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio dotados de conhecimentos que os habilitem a desenvolver atividades relacionadas à área agropecuária. Além da formação profissional, o curso Técnico em Agropecuária tem como objetivo oferecer um ensino básico de qualidade que permita o acesso do aluno ao nível superior de ensino bem como prepara-lo para o exercício da cidadania.

11.2 Objetivos específicos

Os Objetivos específicos do Curso de Técnico em Agropecuária são:

- Compreender o processo produtivo articulando experiências, conhecimentos técnicos e os seus fundamentos científicos e tecnológicos;
- Usar diferentes possibilidades de aprendizagem, mediadas por tecnologias no contexto da produção agropecuária e da sociedade, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico e espírito criativo;
- Refletir sobre o impacto da inserção de novas tecnologias nos processos produtivos e no ambiente e os seus reflexos na formação e atuação do Técnico em Agropecuária;
- Orientar a elaboração de projetos a partir do entendimento e da análise crítica dos elementos que interferem na configuração dos processos produtivos com a introdução de tecnologias inovadoras;
- Formar Técnicos em Agropecuária para atitudes éticas, humanísticas e socialmente responsáveis;
- Capacitar Técnicos em Agropecuária para o gerenciamento do processo produtivo.

11.3 Perfil Profissional

Após a integralização de todas as disciplinas e tendo atendido os demais requisitos previsto neste projeto, espera-se que os alunos do Curso Técnico em Agropecuária sejam capaz de realizar as seguintes atividades:

- Planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários;
- Administrar propriedades rurais;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CÂMPUS CAMPOS BELOS - GO

- Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos agropecuários;
- Elaborar relatórios de impacto ambiental ligados aos projetos agropecuários;
- Reconhecer e aplicar recursos de informática na área agropecuária;
- Diagnosticar as potencialidades do mercado de produtos Agropecuários;
- Analisar e avaliar as características, propriedades e condições da matéria prima para a agroindústria, pecuária e agricultura (ou seja agropecuária como um todo);
- Planejar, orientar, avaliar e acompanhar o processo de industrialização de produtos de origem animal e vegetal;
- Gerenciar os processos agropecuários, determinando medidas para redução dos custos e maximização da qualidade;
- Supervisionar as atividades referentes à manutenção e reparo de equipamentos utilizados na Produção Vegetal, Animal e Agroindustrial;
- Auxiliar atividades de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos agrícolas, zootécnicos e agroindustriais;
- Desenvolver tecnologias alternativas no aproveitamento de produtos e subprodutos agropecuários;
- Gerenciar, comercializar e divulgar produtos Agropecuários;
- Prestar assistência técnica a Projetos da área de Agropecuária;
- Desempenhar outras atividades compatíveis com sua formação profissional.



12. Matriz Curricular (Anexo I)

13. Componentes Curriculares

1º SEMESTRE

Nome da Disciplina: Português Técnico

Período: 1º

Carga Horária: 40

Hora/Aula: 36,66

Ementa

Estudo e construção de textos orais e escritos; bem como as tipologias de textos; mecanismos de composição textual; leituras de textos variados, que contemplem textos técnicos e não-técnicos; situações textuais e situações de vida, que influenciam nas diversas leituras que podem ocorrer; ordenar ideias para elaborar textos; expressão oral e comunicativa; Revisão de aspectos gramaticais da norma padrão.

Bibliografia Básica

CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FERREIRA, M. **Aprender e praticar gramática**. 4ª ed. São Paulo: FTD, 2014.

Bibliografia Complementar

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 27.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. 540p.

HOLANDA, A. B. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa: Nova Ortografia**. 8ª ed. :Positivo, 2010.

KOCH, I. V. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: Leitura e redação**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

Nome da Disciplina: Produção Animal I (Bioclimatologia e Bem Estar Animal)

Período: 1º

Carga Horária: 80

Hora/Aula: 73,33

Ementa

Fatores e elementos do clima. Fisiologia do estresse. Características anatomo-fisiológicas de adaptação. Medidas de adaptabilidade. Efeitos do stress pelo calor sobre a produção e reprodução animal. Manejo e proteção dos animais no ambiente tropical. Índices de conforto térmico: cálculos, eficiência na caracterização do ambiente e aplicabilidade. Nutrição animal em condições de estresse pelo calor. Ciência do bem-estar (BEA) e seus instrumentos para diagnóstico e solução dos problemas em sistemas de produção animal. Indicadores de BEA em termos de adaptação ao meio ambiente, processos contínuos e comportamento natural dos animais de produção.

Bibliografia Básica

FERREIRA, R. A. **Maior Produção com Melhor Ambiente para Aves, Suínos e Bovinos** - Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 371P.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO

PEREIRA, J. C. C. **Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal** – FEP MVZ Editora. 1ª ed., 2005. 195p.

SILVA, R. G. DA. **Introdução a bioclimatologia animal**. Ed. Nobel, 1ª Ed., 2000. 286p.

Bibliografia Complementar

DOMINGUES, O. **Introdução à Zootecnia**. Série didática. Edições S.A. 1968.

HAFEZ, E. S. E; HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. 513 p.

PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte. 2008.

TORRES, G.C.V. **Bases para o estudo da zootecnia**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.

TORRES, A. P. **Manual de Zootecnia: raças que interessam ao Brasil**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2ª ed. 1982.